

---

# **O RECREIO EM BRINCADEIRAS: A GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENFRENTAMENTO ÀS INSTABILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR<sup>1</sup>**

## ***RECREIO IN PLAY: PARTICIPATORY MANAGEMENT IN THE FACING INSTABILITIES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT***

**Robson Guedes da Silva**

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFPE). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (CE-UFPE). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Foucault e Educação (GEPFE-UFPE).

E-mail: robsonguedes00@hotmail.com.

**Diogo Pedro da Silva Fernandes**

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFPE). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UniNassau). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Foucault e Educação (GEPFE-UFPE).

E-mail: dpsfernandes@outlook.com.

**Rafaela Soares Celestino**

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFPE). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (CE-UFPE). Membro da Cátedra José Martí- UFPE. Professora da Rede Municipal de Ensino da cidade de Olinda-PE.

E-mail: rafaela.celestino.soares@gmail.com.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no VII Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco-EPEPE, realizado pela Fundação Joaquim Nabuco. UFRPE-Recife/PE, 26 a 28 de setembro de 2018.

## RESUMO

Esta pesquisa buscou evidenciar a importância da gestão escolar na atuação docente de pensar novas possibilidades pedagógicas frente aos desafios que cotidianamente se apresentam no espaço escolar. Busca igualmente perceber como as brincadeiras contribuem para o enfrentamento das instabilidades no referido espaço. Refletindo acerca dos processos que envolvem o/a gestor/a escolar e a construção de uma escola mais democrática, entende neste trabalho que emerge hoje uma nova perspectiva, a de perceber a gestão escolar não apenas como aquela que administra as demandas organizacionais da escola, mas sim como lugar de atuação pedagógica democrática que se lança a construir outras possibilidades de habitar o ambiente escolar. Se nutrindo de observação participante e oficinas pedagógicas, esta pesquisa apresentou como a escola pode através das brincadeiras combater as instabilidades que se apresentam na escola como desafios atuais, além também de apresentar a brincadeira não apenas como um momento, mas sim como potência pedagógica.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar. Brincadeiras. Recreio.

## ABSTRACT

*This research aimed to highlight the importance of school management in teaching activities to think about new pedagogical possibilities in the face of the daily challenges presented in the school space. It also seeks to understand how the games contribute to the confrontation of instabilities in the space. Reflecting on the processes that involve the school manager and the construction of a more democratic school, he understands in this work that a new perspective emerges today, that of perceiving school management not only as the one that manages the organizational demands of the school, but rather as a place of democratic pedagogical activity that launches to build other possibilities of inhabiting the school environment. Nourishing participant observation and pedagogical workshops, this research presented how the school can through play to combat the instabilities that present themselves in the school as current challenges, as well as presenting the game not only as a moment, but as a pedagogical power.*

**Keywords:** School Management. Jokes. Playground.

## INTRODUÇÃO

Em seus enfrentamentos às demandas das configurações sociais vigentes na qual está inserida, como por exemplo, as questões de vulnerabilidade socioeconômica, evasão escolar, violência escolar (bullying), entre outras. A escola aglutina em seus espaços essas demandas sociais percebendo muitas vezes como os seus alunos demonstram em ações práticas como, por exemplo, no horário do recreio através de expressões corporais de atrito, lida por eles enquanto apenas “brincadeiras de luta”, mas que evidenciam um caráter violento que cada vez mais a sociedade empreende em suas práticas e discursos sociais e que, não obstante, reverberam no espaço escolar.

A problemática se engendra quando essas demandas direcionadas à escola se efetivam nela como instabilidades, sendo a violência escolar um significativo desafio a realidade atual das escolas públicas em suas práticas pedagógicas cotidianas. Dessa forma, e pertinente concordar com Priotto (2009) na sua compreensão da violência escolar como

## **O RECREIO EM BRINCADEIRAS: A GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENFRENTAMENTO ÀS INSTABILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR**

...todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar. (p. 162).

Dessa forma, as intervenções realizadas na escola durante o decorrer desta pesquisa, objetivou pensar as brincadeiras como potência. Compreendendo a brincadeira, necessariamente, como parte do currículo/planejamento da educação escolar. Pois, é através da brincadeira que a criança se relaciona com o seu mundo e com o mundo dos adultos, é através dela que a criança adentra o mundo do adulto, e brincadeira é a mola propulsora no processo de formação da criança como indivíduo humano e histórico.

A brincadeira não é algo espontâneo; a criança aprende a brincar desde muito cedo, e para Rossler (2006, p. 57) “[é] assim que a criança assimila, compreende e aprende a viver no mundo humano, social em que está inserida” Como meio de encontrar contribuições em torno de nossa indagação de pesquisa de como perceber a potência das brincadeiras no processo ensino-aprendizagem percebendo-a para além da recreação, nos propomos a ter como objetivo geral o perceber como as crianças se constroem através das brincadeiras, evidenciando com isso, a importância da mediação da gestão escolar nas brincadeiras percebendo-a como importantíssimas atividades pedagógicas. E os específicos como: promover a dimensão pedagógica da gestão escolar no enfrentamento das instabilidades no ambiente escolar através de brincadeiras. Bem como, elucidar como as crianças vão construindo suas formas de habitar o mundo e de interagir nele e através dele por meio das brincadeiras.

### **GESTÃO ESCOLAR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A ESCOLA DE HOJE**

Ao trabalhar com práticas educativas no cotidiano escolar, é importante conceber a criança como um sujeito social e histórico inserido em determinada cultura, com sua capacidade de interação social constituída e sendo cotidianamente desenvolvida desde bebê. No que se refere a gestão escolar, os processos que envolvem este estabelecimento de ensino, historicamente teve articulado numa perspectiva administrativa num sentido mais clássico, em que a função do gestor(a) ligava-se apenas as questões burocráticas e técnicas da escola, como se não coubesse nesta função pensar todas as instâncias que abarcam o administrativo, o político, o cultural, e principalmente, o pedagógico.

No entanto, algumas mudanças paradigmáticas chamam a responsabilidade para a gestão escolar atenta às demandas sociais, pois a escola não é apenas o espaço de aprendizado de conteúdo, ela reflete as contradições da sociedade, portanto, se constitui ainda como um lugar potente para contribuir para as transformações sociais. De acordo com Paro (2015), os processos de gestão lidam com capacidade de antecipar as ações frente a sociedade, por isso, o homem diferente dos animais pode projetar a finalidade de suas ações. Nesta lógica, a gestão pode ser a ação que antecipa possibilidades de intervenção no mundo.

Assim, o termo gestão carrega em si a transição de uma concepção de gerir o espaço público que tenta atender mudanças políticos sociais. Numa análise sobre os processos de administração na área da educação, Sander (2007) chama atenção para as mudanças paradigmáticas que a educação passou. Diante disso, o autor destaca que não mais administrativa e técnica, mas com os debates em pleno século XXI visa refletir sobre a dimensão política, que é a parte da gestão que visa sua responsabilidade sobre o mundo, e a cultural, que lida com movimentos de resistências

que cada vez mais “cobram” da escola, conseqüentemente do gestor(a), seu posicionamento diante dos enfrentamentos do mundo.

Neste sentido, ele reivindica uma administração de caráter político, pedagógico organizacional, tendo em vista que os aspectos burocráticos e racionais têm sua importância, mas uma escola deve acompanhar política e culturalmente o local a qual se insere. Diante disso, as práticas de sala de aula ou aquelas que acontecem no lócus escolar, também é uma problemática que faz parte do fazer da gestão, pois todos os planos e projetos que acontecem tanto em vi do sistema quanto da escola, percorrem para contribuir para os processos de ensino e aprendizagem, que em primeira e última instância caminham para a melhoria do aprendizado do aluno(a).

Ainda sobre a gestão, Paro (2008b), vai falar de aspectos objetivos e subjetivos da administração. Para o autor, a administração lida com os aspectos mais racionais, enquanto a gestão visa uma ação mais ampla, que exige liderança, capacidade de intervenção política e implica lidar com aspectos administrativos. Liderança aqui em todos os sentidos e independente da função, ou seja, o professor pode ser um líder, as crianças, assim como outros atores, daí mais uma das justificativas que sustenta as práticas na educação articuladas com a gestão escolar. No artigo 206 da constituição federativa de 1988, a gestão é destacada nos princípios da democracia, isso se alinhou ao processo de mudança e redemocratização da década de oitenta, onde vários setores da sociedade lutaram por mais transparência pública e participação nas decisões públicas.

Daí, órgãos colegiados, como o Conselho Escolar, será tomado não apenas como forma de lei, mas como estratégia de ampliar a democracia na escola e ser uma via do exercício da cidadania, tendo em vista que sendo representativo, o conselho que tem representantes das variadas instâncias da escola, é responsável por decidir, compreender, organizar e deliberar as questões locais referente às unidades de ensino, não apenas isto, ele é responsável pela definição do projeto político pedagógico da escola, tratando desta forma, sua compreensão de homem e de mundo.

Pensar na escola como aquela que vai intervir nas diversas formas culturais é uma das demandas da educação no século XXI, conseqüentemente são atribuições que o gestor deve enfrentar. Benno Sander (2007), vai afirmar que diferente de outros contextos, temos numa sociedade da informação, onde cada vez mais os jovens têm acesso a fontes distintas, sendo assim, a tarefa de uma gestão escolar é lidar com a capacidade de transformar tais informações em conhecimento.

## PERCURSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa qualitativa teórico-empírica se nutriu metodologicamente de observação participante e oficinas pedagógicas que serão realizadas com alunos de uma escola da rede municipal de ensino da cidade do Recife-PE. Nos propusemos a esses procedimentos metodológicos, concordando com Flick (2004), ao entender que a observação participante corrobora no compreender as especificidades de cada universo a ser investigado, possibilitando maior interação durante o processo com o meio; e, com o que afirma Rena (2014, p. 49-50), ao evidenciar que oficinas pedagógicas potencializam

Articular técnica/estratégias com a postura pedagógica crítico-transformadora, que viabilizaria a “dinâmica do grupo”, oferecendo as condições para construção de uma consciência de grupo. Esse sentimento de pertença a um grupo é necessário ao enfrentamento do desafio que significa rever valores, atitudes e normas da cultura, até então aceitos e introjetados. (grifos do autor).

## **O RECREIO EM BRINCADEIRAS: A GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENFRENTAMENTO ÀS INSTABILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR**

Como primeiro momento desta pesquisa, se buscou realizar uma observação participante no momento do recreio da unidade de ensino, como forma de perceber como se dá a interação entre as crianças e como se concatena as expressões corporais e quais brincadeiras são realizadas no momento da recreação. As demais oficinas se nortearão a partir de temáticas das dinâmicas coletivas e brincadeiras populares. Como resultados esperamos perceber a participação das crianças nas atividades propostas bem como, novas formas deles se interagirem durante o recreio sem reproduzir práticas corporais expressivas de atrito.

### **DESLOCAMENTOS DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS**

As atividades que foram realizadas em uma escola da Rede Municipal do Recife-PE partiram das reverberações que as observações suscitaram, nos propondo a pensar como através dessas atividades pedagógicas podemos afetar e sermos afetados pelas relações que o aprendizado e a interação com as crianças constituíram, entendendo esses encontros como

acontecimento, com diferentes intensidades e pulsão de vida, que supõe diferença, divergência, dissonância: encontro como política, pois a potência política está na invenção de possíveis, de movimentos que possibilitem criar um ethos ético-político, na criação de outras formas de vida como uma boa de arte, da vida da/na escola. (DELBONI, 2012, p.50)

Sob essa ótica, foram realizadas cinco oficinas pedagógicas que tinham como tema central as “Brincadeiras”. Buscando resgatar as brincadeiras populares em sua historicidade e na sua importância no cotidiano do ambiente escolar. A primeira discutindo e buscando sensibilizar e conscientizar os alunos acerca da violência escolar e os melhores caminhos para buscar coletivamente construir uma cultura de paz. As demais oficinas sempre apresentando algumas brincadeiras populares, além de brincar muito com elas. Na segunda trabalhando na oficina com pular corda e bolas de gude, na terceira brincando com algumas dinâmicas recreativas e brincadeiras livres, na quarta utilizando as brincadeiras de pega-pegou e barra bandeira e na quinta as brincadeiras de pião e amarelinha.

### **Oficina I-Exibição de Curta-metragem e discussão sobre Violência escolar**

Começamos a primeira oficina utilizando o pátio interno da unidade de ensino, quando as crianças começaram a sair para o recreio convidamos as crianças para assistirem o curta-metragem intitulado “Nervosinho”. Prezamos por deixar as crianças livres para escolherem participar da oficina ou curtir o recreio da forma como quisesse. Boa parte das crianças se interessou a participar, se ausentando apenas aquelas que estavam jogando bola no pátio externo.

Após exibição do curta-metragem começamos a indagar os alunos acerca do que tinham entendido do vídeo. Pouco a pouco algumas crianças foram se colocando, as falas sempre apontavam que agredir o colega de turma era feio, que alguns alunos só gostavam de brincar de briga igual ao personagem do curta metragem, alguns apontaram que já brigaram na escola, mas que se arrependiam por isso.

A coordenadora pedagógica participou dessa oficina conosco, intervindo após as falas dos alunos, falando da importância da cultura de paz na escola, que a sociedade cada vez mais está violenta e que, só a educação e a conscientização possibilitariam a mudança na sociedade e que o empenho de cada aluno era importante nesse caminho.

Ao final da oficina os alunos foram brincar e percebemos que neste dia do recreio não observamos nenhuma instabilidade ou brincadeiras de brigas durante o recreio, o que evidenciou a pertinência da oficina no processo de sensibilização e conscientização dos alunos em prol da construção de uma cultura de paz.

### **Oficina II-Brincadeiras populares (Corda, Bolas de Gude)**

Acompanhando a acolhida dos alunos, esperamos que todos chegassem no recreio e se encaminhassem para o pátio, alguns minutos depois do início da distribuição da merenda iniciamos nossas brincadeiras. Realizamos uma dinâmica “O tesouro”, com os alunos. Eles deveriam seguir pistas que damos até chegar ao tesouro escondido.

Passaram cerca de vinte minutos para descobrir o local do esconderijo. Quando eles voltaram nós questionamos quais as dificuldades encontraram, e muitos relataram que quando erravam uma dica não conseguiam acertar no resto e sempre erravam o lugar, assim como relataram também a dificuldade em saber as direções de direita e esquerda.

Encontrado os tesouros (2 cordas e algumas bolas de gude) começamos a indagar se eles sabiam brincar com os brinquedos encontrados no tesouro, por unanimidade todos apontaram que sabiam, todavia, um era apenas para meninas e outro apenas para meninas. Neste momento começamos então a explicar que as brincadeiras em si mesmas não possuem grupos específicos para serem realizadas, podendo ser acessível a todas as crianças.

Organizamos as distâncias entre os dois grupos que estavam brincando de pular corda. Estimulamos as crianças a cantarem algum tipo de cantiga de pular corda, algumas meninas sabiam as cantigas, porém, a maioria deixava claro que não sabiam por que pouco brincavam de pular corda. Ambas as brincadeiras aconteciam de forma simultânea, prezando sempre pela autonomia dos alunos durante o processo.

Nos grupos que estavam jogando bolinha de gude a quantidade de meninos era superior às meninas, contudo, algumas meninas estavam jogando. O que se evidenciou como uma experiência pertinente foi perceber a abertura das crianças ao envolvimento das brincadeiras populares, algumas começando a brincar com timidez, depois apresentando envolvimento e interação com os demais colegas da unidade de ensino. Vale salientar também que duas professoras participaram das brincadeiras e contribuíram de forma muito pertinente por meio da interação com os alunos durante as brincadeiras.

### **Oficina III- Dinâmicas Recreativas**

Começando o recreio, nos dirigimos ao pátio para fazer à dinâmica “Marcha do Jornal”. Conseguimos jornal suficiente para dois grupos de 4 alunos participarem. A regra da brincadeira consistia em travar uma corrida onde os alunos tinham que nos seus lugares de pés sobre uma folha de jornal e outra folha a sua frente, dar passos para outra folha, contudo só poderia ir pra frente na corrida se pegassem a folha que ficou atrás depois do passo, colocar no chão a sua frente e assim sucessivamente até o ponto de chegada.

No decorrer da brincadeira, muitos alunos saíam do papel, e tinham que voltar, não tendo a calma que precisava para realizar os movimentos de colocar a folha no chão, e pegar a de trás, e assim, sucessivamente. Terminada a dinâmica iniciamos refletindo com os alunos perguntando a eles “para vencer era preciso apenas ser rápido?”, eles logo responderam que precisava “ter calma para não pisar errado”.

## **O RECREIO EM BRINCADEIRAS: A GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENFRENTAMENTO ÀS INSTABILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR**

Em seguida, dividimos mais dois grupos, agora com integrantes diferentes da primeira dinâmica, o objetivo era realizar a dinâmica intitulada “dança com a bola”. A dinâmica consistia nas crianças em grupos sentados no chão, passaram e dançaram com a bola com as mãos, com os pés, de olhos fechados, mas sem deixar a bola cair. As dinâmicas envolveram boa parte dos alunos presentes no recreio, sorrisos e interação estavam sempre presentes no decorrer do processo. Bem como a gestora participou da segunda junto a um dos grupos formado na dinâmica. Os alunos se envolveram com todo o processo, até mesmo na primeira dinâmica onde pelo pouco jornal que conseguimos para efetivar a dinâmica, algumas crianças não puderam participar da corrida, porém estavam na torcida pelos seus respectivos grupos prediletos.

### **Oficina IV- Brincadeiras Populares (Pega-Pegou, Barra Bandeira)**

Nesta oficina, ambas as brincadeiras foram realizadas no pátio externo, uma por vez devido ao espaço ser limitado. Primeiro iniciamos perguntando se eles sabiam brincar de pega-pegou e de barra bandeira, todos responderam que sim, duas alunas elucidaram que não brincavam mais de pega-pegou porque alguns colegas não sabiam brincar e sempre as empurravam, correndo o risco de cair no chão devido aos empurrões.

A partir da escuta dessas alunas, buscamos como em todas as oficinas anteriores sensibilizar e conscientizar os alunos da importância das brincadeiras no cotidiano escolar, mostrando também que não usar de violência com os demais colegas é um passo importante na construção de uma cultura de paz e de uma escola melhor para todos.

Para nossa alegria, as brincadeiras não apresentaram nenhuma instabilidade no que se refere a empurrões agressivos ou demais tipos de possíveis violências. As professoras das turmas estavam também presentes nos momentos das oficinas sempre interagindo e ajudando na mediação dos momentos da oficina. Nos últimos momentos da brincadeira barra-bandeira, informamos aos alunos que a nossa próxima oficina era para brincar com piões e se eles tivessem em casa poderiam também trazê-los, alguns se comprometeram em trazer.

### **Oficina V- Brincadeiras Populares (Pião, Amarelinha)**

Ao iniciar a oficina explicamos que nas duas brincadeiras meninos e meninas poderiam se envolver e participar delas. Algumas meninas nos relataram que nunca brincaram de pião por ser considerada brincadeira apenas para meninos. Uma das professoras que estava junto com a turma no recreio participando da oficina incentivou elas a experimentarem brincar com o pião, então começamos com as meninas. Perguntamos as crianças se sabiam enrolar o pião, a maioria afirmou que sim e auxiliamos aquelas que estavam com dualidades.

Brincamos com os piões durante 15 minutos, na sequência dividimos os alunos em dois grandes grupos e iniciamos uma competição de amarelinha. Dois tabuleiros de amarelinha foram desenhados no chão do pátio externo com giz para quadro negro e os grupos estavam em fila, a competição consistia em definir como ganhador o grupo que conseguisse fazer todos os seus integrantes terminar o tabuleiro em menos tempo, os alunos que errassem voltavam para o fim da fila. A coordenadora fez parte de um dos grupos de amarelinha, grupo que acabou ganhando a competição, como recompensa distribuição balas para todos os alunos como forma de comemorar a interação promovida pelas vivências das oficinas.

## APRENDIZADOS DAS OFICINAS:ANALISANDO AS INTERVENÇÕES

Podemos com toda certeza evidenciar as pertinentes contribuições da professora na unidade de ensino, sempre se mostrando presente e disponível, intervindo sempre que os alunos se mostravam distraídos em alguns momentos da primeira atividade, a professora intervinha, procurando solucionar os problemas, e até ampliando as possibilidades das nossas atividades, dando sugestões. A coordenadora também estava muito presente e engajada com as oficinas sempre participando quando podia, interagindo com os alunos, bem como estimulando as professoras e os alunos mais tímidos a participarem das atividades que estavam sendo propostas.

Nossa análise neste sentido objetiva a evidenciar a importância da participação da gestão durante as oficinas e também nas atividades cotidianas da escola, pois, dialogando com Luck (2006), concordamos que a participação da gestão é importantíssima para a construção de uma escola mais democrática, pois

[...]a participação em sentido pleno é caracterizada pela mobilização efetiva dos espaços individuais para a superação de atitudes de acomodação, de alienação, de marginalidade, e reversão desses aspectos pela eliminação de comportamentos individuais; pela construção de espírito de equipe...(p.30).

As professoras estavam presentes em boa parte das oficinas, apoiando toda condução do trabalho junto aos alunos. Além de participarem das oficinas e brincarem junto aos alunos, elas sempre estavam discutindo conosco sobre a importância do recreio e dessa relação participava que a gestão construiu com a comunidade escolar. Sob esta ótica, a escola vai se construindo como um espaço de vivência democrática, pois não há como se ensinar ser democrático através de teorias, mas com práticas em que se sinta a utilização da democracia, não obstante, podemos concordar com Werle (2003), quando nos aponta que

Só se pode aprender democracia por meio de um fazer e da vivência de processos e espaços participativos avaliados, constantemente, em sua qualidade democrática; aprendizagem conceitual e teórica da democracia tem, na verdade, menos relevância nesse processo. (p. 24).

Os estudantes se mostraram receptivos conosco, e colaboraram para o cumprimento de nossas regências. As brincadeiras foram todas exitosas onde a participação dos alunos estimulava toda a escola a interagir durante o recreio. Por fim, vale salientar que as avaliações ocorreram durante todo o processo, desde as observações até durante realização de atividades, pois concordamos que a educação envolve dois importantes processos que embora andem juntos não são a mesma coisa, o ensino e a aprendizagem. O processo de avaliar é importante, pois permite que o professor, observe os objetivos estabelecidos, e a partir disso verifique os seus progressos e dificuldades, para que sejam realizadas as intervenções necessárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Poderemos elucidar com pertinência como foi importante as observações que antecederam as atividades, por corroborarem no como pensar a organização didático-pedagógica, bem como as atividades desenvolvidas na própria rotina, propiciando através disso, efetivar atividades que favoreceram a experiência na unidade de ensino. No processo da vivência das atividades, consideramos que essa pesquisa, além de ser fruto de um esforço teórico metodológico, ela é sobretudo uma experiência, concordando com Jorge Larrosa quando define a experiência como

## O RECREIO EM BRINCADEIRAS: A GESTÃO PARTICIPATIVA NO ENFRENTAMENTO ÀS INSTABILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (2002, p.24).

É nesse sentido que percebemos a importância de desenvolver esse estudo para a nossa formação acadêmica, pois, possibilita “pensar a educação a partir da par experiência/sentido” (LARROSA, 2002, p. 20). Por fim, essa pesquisa nos apresentou possibilidades de nos aprofundarmos nas discussões teórico/metodológica de autores que dedicam suas produções a gestão escolar e educacional. Nesse sentido, é importante frisar a contribuição dessa produção para a nossa formação acadêmica, em que, a partir das leituras e discussões sobre diferentes concepções, podemos nos formar e transformar a realidade na qual pertencemos, vivenciando experiências e nos debruçando sobre os saberes docentes.

### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Viviam C. **A brincadeira na instituição de educação infantil em tempo integral: o que dizem as crianças?** 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.
- DELBONI, Tânia Mara Zanotti. **Movimentos de corpos de alunos(as) que vibram na criação de conhecimento como o mais potente dos afetos.** IN: Infância em territórios curriculares/ Organizadora: Janete Magalhães Carvalho. Petrópolis: 2012.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- LAROSSA, Jorge. **Pedagogia Profana. Danças, piroetas e mascaradas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- LUCK, Heloísa. **Gestão participativa na escola.** Petrópolis: Vozes, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.
- \_\_\_\_\_. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação.** São Paulo, Cortez, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino.** São Paulo: Ática, 2008b.
- PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. **VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 26, p.161-179, jan. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189115658012> . Acesso em: 14 jun. 2017.

RENA, Luiz Carlos Castello Branco. **Sexualidade e adolescência: as oficinas como prática pedagógica**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ROSSLER, João Henrique. O papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo humano. In: ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (Org.). **Brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil**: as contribuições de Vigotsky, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006. p. 51-63.

SANDER, Benno. **Administração da Educação no Brasil: Genealogia do Conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2007. VYGOTSKY, Lev. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WERLE, Flávia O. C.. **Conselhos Escolares – implicações na gestão da Escola Básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.